



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

STEPHANIE DE SOUSA LIMA

**CONFLITOS INTERPESSOAIS NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA**

BRASÍLIA-DF

2024

STEPHANIE DE SOUSA LIMA

**CONFLITOS INTERPESSOAIS NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA**

**Trabalho final de curso apresentado
como requisito para conclusão do
curso de Pedagogia da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília.**

**Orientadora: Prof.^a Dra. Alia Maria
Barrios González**

Brasília – DF

2024

STEPHANIE DE SOUSA LIMA

**CONFLITOS INTERPESSOAIS NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA**

Trabalho final de curso apresentado como
requisito para conclusão do curso de
Pedagogia da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília.

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Alia Maria Barrios González
Faculdade de Educação – UnB

Prof.^a Mestra Daniela Laender Caldeira
Secretaria de Educação do DF

Prof.^a Dra. Adriana Matos Rodrigues Pereira
Faculdade de Educação – UnB

Prof.^a Dra. Silmara Carina Dornelas Munhoz
Faculdade de Educação – UnB

Brasília, 16 de setembro de 2024

CIP - Catalogação na Publicação

L732 Lima, Stephanie de Sousa.
/ Stephanie de Sousa Lima; orientador Alia Maria Barrios
González. -- Brasília, 2024.
34 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. Conflitos interpessoais na educação. 2. Crianças,
professores/gestão escolar familiares. 3. Educação e
mediação. I. Barrios González, Alia Maria, orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esse artigo a minha família, cujo apoio e amor incondicional foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este momento. A minha mãe, Maria Helena, ao meu pai José, ao meu irmão Ítalo, e minha filha de quatro patas, Jujuba. Meu mais sincero obrigado por estarem sempre ao meu lado, inspirando-me e motivando-me a seguir em frente.

À minha namorada, Iury por todo amor, empenho e paciência comigo durante a escrita deste artigo. Sua presença e incentivo foram essenciais para que eu pudesse superar desafios e alcançar meus objetivos.

As minhas amigas e amigos que tive o prazer de conhecer na FE. Toda força e apoio foram fundamentais, durante toda a minha trajetória na Universidade.

À minha preceptora da residência pedagógica Daylane e as professoras que me acolheram com muito amor e carinho e que me mostraram como é a realidade da escola pública, Lucimar, Rose, Natasha e Ana Paula.

À minha maravilhosa orientadora Alia Barrios, expresse minha profunda gratidão por todo o auxílio e paciência dedicados a mim ao longo deste processo.

E, por fim, expresse minha gratidão a todos que acreditaram em mim sem mesmo me conhecer, assim como àqueles que planejaram e implementaram as políticas de cotas na Universidade de Brasília. O apoio e a oportunidade proporcionados por essas políticas foram fundamentais para minha trajetória acadêmica.

MEMORIAL ACADÊMICO E PERSPECTIVAS FUTURAS

O presente memorial, é uma descrição a respeito da minha vida acadêmica, até a chegada à Universidade de Brasília - UnB. No aconchego de uma família nordestina, calorosa e afetuosa, nasci em novembro de 1998, pude desfrutar de uma infância encantadora, sempre com liberdade para brincar. Uma brincadeira que se destacava era a brincadeira de moldar o mundo com a terra, criando bolos imaginários que eram tão reais para mim quanto o chão sob meus pés. Passava horas preparando banquetes fictícios, colhendo acerolas e ameixas-amarelas diretamente do pé, transformando-as nas comidinhas para as minhas “filhas” - minhas amadas bonecas. A imaginação me transportava para um mundo onde cada aventura era acompanhada de uma melodia na forma de gargalhada.

Sempre gostei da ideia de ir para a escola, eu sonhava incessantemente com esse momento, até que, com 6 anos, fui informada que iria ingressar em um ambiente escolar, em específico no 1º ano do E.F. Hoje, reconheço que tive contato com uma escola um pouco atrasada, pois, minha mãe teve muita dificuldade em arranjar uma vaga para mim na rede pública, infelizmente, meus pais não tinham condições de me fornecer uma segunda opção, no caso, uma escola particular. Em função disso, sempre me senti atrás em relação aos meus colegas, e isso foi mais evidente quando o meu processo de alfabetização começou. Foi muito difícil aprender a ler, eu chorava muito e ficava triste com essa situação, infelizmente não tive muito apoio em casa, pois, minha mãe só estudou até o 2º ano do Ensino Fundamental e meu pai até o 8º ano, por infelicidade eles tiveram que abandonar os estudos para trabalhar na roça e conseguir um sustento melhor para suas respectivas famílias.

Conseguir chegar em um estágio de alfabetização plena, foi um desafio para mim, lembro que passei por vários processos de intervenção, dentre eles o “agrupamento”, prática, muito utilizada em sala de aula que agrupava crianças com o mesmo tipo de dificuldade. Particularmente, o “agrupamento” era meu pesadelo porque ia para uma sala com uma professora que adotava uma posição autoritária e, às vezes, até tirana, humilhando alguns alunos dentre outras coisas horríveis. Em decorrência desse fato, minhas dificuldades foram um pouco mais acentuadas. Hoje, vejo que aprendi a ler “na marra” porque sabia que se eu aprendesse ia ficar por pouco tempo com aquela professora. Aproveito para agradecer o empenho e esforço

de todas as professoras que tive, no decorrer desse processo e que participaram do meu longo e doloroso processo de alfabetização. Sem elas, o meu percurso teria se tornado mais difícil.

Depois que superei o meu maior empecilho, consegui deslançar em relação a minha alfabetização, tornando-me uma ótima aluna do 6º ao 9º ano, ganhando vários prêmios e certificados como aluna destaque. Essa virada de chave, só foi possível, devido ao acompanhamento psicológico, onde pude desenvolver uma autoconfiança em relação a minha imagem e aprendizagem. A cada ano que passava, eu sonhava com a minha entrada no ensino médio e posteriormente com a entrada na universidade, mas de alguma forma eu sentia que o ambiente acadêmico não me cabia. Estudei toda a minha vida em escolas públicas em Samambaia com exceção do 3º ano de ensino médio, onde tive a oportunidade de cursar no Centro de Ensino Médio Setor Oeste - CEMSO, em razão de acreditar que mudando de escola teria mais chances de entrar na UnB. Isso caiu por terra, logo após a minha saída do ensino médio, de imediato, não consegui nota suficiente para passar em nenhuma universidade, muito menos tinha dinheiro para pagar uma faculdade particular. Dessa forma, decidi fazer cursos profissionalizantes, o primeiro deles foi como Técnico em Serviços Públicos, no Instituto Federal de Brasília - IFB. Para chegar até o campus do IFB, eu tinha que pegar um ônibus que cortava toda a UnB, nesse momento eu já me imaginava como graduanda não da pedagogia, mas sim, da nutrição.

Quando alguém me pergunta, por que pedagogia? Sempre falo que foi ela que me escolheu. Em 2018, eu me sentia muito inútil socialmente, então decidi me inscrever em um projeto assistencial que cuidava de crianças carentes na Samambaia, lá, tive a oportunidade de ministrar uma oficina chamada “cantinho da leitura”, onde a minha missão era desenvolver nas crianças o amor pela leitura. E foi nesse ponto que encontrei um problema: como plantarei a semente da importância de se ler, se as minhas crianças ainda não estão alfabetizadas?. Vi-me em um impasse, tentei pesquisar algumas coisas na internet e achei tudo muito inaplicável para o que eu precisava naquele momento, às vezes via que a prática que eu adotava não tinha propósito e isso atrapalhava o objetivo final, dado que, algumas crianças não queriam ler os livros.

No ano de 2019, me inscrevi mais uma vez no ENEM, esse seria o meu 6º ano realizando a prova, já estava cansada de realizar aquela prova, mas fui decidida

e jurei, para mim mesma, que aquele seria o meu último ano, algo me dizia que eu iria passar. Naquela época já estava mais que decidido que eu queria pedagogia, dado que, eu queria ajudar os meninos do projeto, de alguma forma. Em janeiro de 2020 o resultado saiu!. Lembro-me perfeitamente desse dia, estava chovendo muito, minha internet oscilava bastante, e o resultado saiu depois de duas horas de atraso, o meu ser foi tomado pela ansiedade. Depois que o resultado definitivo sai, eu só sabia chorar, aquele momento significou muito para mim, foi de extrema importância, foi uma das sensações mais recompensantes que já senti na vida. Foi a partir daquele momento que pude enxergar que eu posso e consigo tudo o que me propuser, só preciso de uma oportunidade. Aqui agradeço imensamente às políticas de ação afirmativa, as quais me possibilitaram a entrada na Universidade pública.

Com a chegada da Covid 19, tive que cursar praticamente 3 anos da minha graduação de forma remota, foram anos angustiantes e incertos, os quais, muitas vezes, pensei que não acabariam. O acesso à informação era muito rápido, assim como o acesso às desinformações a respeito de uma doença, que ninguém sabia ao certo de onde vinha e como agir, muitas vezes me pegava em uma situação desesperançosa em relação ao meu futuro. Por consequência, acabei trancando uma matéria no meio do semestre, por não acreditar que a minha escrita acadêmica estava adequada, mas com a chegada das vacinas tudo isso mudou e logo podemos retornar ao ensino presencial.

Nesse meio tempo, consegui estagiar em algumas escolas particulares e em todas tive experiências ruins, é assustador ver que qualquer um é substituível e que tudo gira em torno do dinheiro, por essas e muitas outras situações eu não me via como professora futuramente, tudo mudou quando entrei para a residência pedagógica e lá pude sentir o amor pela educação novamente, lá pude acompanhar o dia a dia dos professores, executei e planejei aulas e alguns projetos.

Dentre eles, gostaria de destacar um projeto chamado “Trabalhando as Emoções”. Ao longo da minha trajetória como residente, pude perceber que algumas crianças não sabiam ou tinham muita dificuldade em lidar com suas emoções, dessa forma, trabalhei com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental o filme Divertida Mente de 2015, que conta a história de Riley, uma garota de 11 anos que está vivenciando uma montanha-russa de situação, após uma mudança de cidade. Muitas crianças relataram que às vezes se sentiam como a Riley, dessa forma, apliquei em sala de aula o “gráfico das emoções”, onde durante 7 dias as crianças

tinham que relatar como se sentiam e logo após, fizemos um momento de escuta, onde todos falavam a respeito de suas emoções no decorrer da semana, foi um momento de bastante aprendizagem, onde muitas crianças perceberam suas fraquezas, pontos fortes e fracos. Foi a partir desse projeto que cheguei até o meu tema de TCC. Os conflitos interpessoais são momentos nos quais as nossas emoções afloram, precisando de compreensão e organização, com o intuito de pensar em estratégias de resolução adequadas para todos os envolvidos. Sendo assim, os conflitos interpessoais são um espaço privilegiado de aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Após a graduação, pretendo cursar psicologia, com o objetivo de adquirir uma maior capacitação na área, e, posteriormente, cogito prestar um concurso para professora da Secretaria do Distrito Federal, a fim de aplicar todos os conhecimentos adquiridos na FE.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Conflitos Interpessoais No Cotidiano Escolar.....	15
1.2 Formação De Valores, Competências Socioemocionais E Mediação De Conflitos Na Escola.....	19
1.3 A Escola E A Formação De Valores Na Perspectiva Da Diversidade.....	21
1.4 O Desenvolvimento De Competências Emocionais Na Escola.....	22
1.5 A Importância Da Mediação De Conflitos Na Escola.....	23
2 METODOLOGIA.....	24
2.1 Aspectos Metodológicos.....	24
2.2 Objetivos E Procedimentos Da Pesquisa.....	25
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
3.1 Visão Das Crianças/Alunos Sobre Os Conflitos Interpessoais.....	27
3.2 Visão Dos Docentes E Gestão Sobre Os Conflitos Interpessoais.....	28
3.3 Visão Familiar Sobre Os Conflitos Interpessoais.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

**CONFLITOS INTERPESSOAIS NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA**

**INTERPERSONAL CONFLICTS IN THE PERSPECTIVE OF THE SCHOOL
COMMUNITY IN INFATILE EDUCATION AND ELEMENTARY SCHOOL I: A
BIBLIOGRAPHIC REVIEW OF BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION**

RESUMO:

O presente artigo expõe uma revisão bibliográfica qualitativa a respeito dos conflitos interpessoais na perspectiva da comunidade escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental. A finalidade da revisão bibliográfica foi de levantar a visão da comunidade escolar: alunos, gestão escolar, professores e familiares, em relação aos conflitos que ocorrem no ambiente escolar no período de 2019 a 2023. A pesquisa foi realizada por meio da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados da pesquisa evidenciam que os conflitos interpessoais fazem parte do dia-a-dia da escola e conseqüentemente, da vida escolar das crianças, contribuindo para o desenvolvimento social das mesmas. Para as crianças os conflitos são oportunidades para desenvolver suas habilidades sociais. Já para a gestão escolar e professoras, nos artigos analisados, tais situações acontecem com pouca regularidade, resultando em um ambiente equilibrado e que favorece a aprendizagem, pautado por meio de uma assertiva mediação de conflitos. Em contrapartida, a família adquire uma visão diferenciada, concedendo à escola a responsabilidade total pelo manejo de episódios que envolvem conflitos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Conflitos interpessoais na educação, comunidade escolar, educação e mediação.

ABSTRACT:

This article presents a bibliographical review regarding interpersonal conflicts from the perspective of the school community in Early Childhood Education and Elementary Education. The purpose of the bibliographical review was to raise the vision of the school community: students, school management, teachers and families, in relation to conflicts that occur in the school environment in the period from 2019 to 2023. The research was carried out using the database of Scientific Electronic Library Online (SciELO). The research results show that interpersonal conflicts are part of everyday school life and, consequently, of children's school lives, contributing to their social development. For children, conflicts are opportunities to develop their social skills. As for school management and teachers, in the articles analyzed, such situations occur with little regularity, resulting in a balanced environment that favors learning, guided by assertive conflict mediation. On the other hand, the family acquires a different vision, granting the school full responsibility for managing episodes involving conflicts in the school environment.

Key-words: Interpersonal conflicts in education, school community, education and mediation.

1 INTRODUÇÃO

Durante minha participação na residência pedagógica observei que muitas crianças tinham dificuldades em lidar com conflitos, resultando em frequentes casos de brigas entre elas. O que me causava desconforto era a constatação de que em muitas dessas situações a abordagem predominante era marcada pela raiva e agressão, com pouca ênfase no diálogo. Em alguns casos mais graves essas discordâncias chegavam até a direção da escola, uma vez que até mesmo as intervenções da professora não produziam os efeitos desejados. Com isso, tais situações geravam bastante desconforto na sala de aula, pois tiravam a atenção de atividades importantes para a aprendizagem, sem o aproveitamento do espaço dos conflitos para a efetiva construção de competências socioemocionais.

A psicologia do desenvolvimento tem como objeto de estudo as modificações do comportamento a longo prazo, onde estuda períodos de instabilidade e transição rápida como a infância e a adolescência. De acordo com Biaggio (1996, p.21-22):

O que interessa à Psicologia do Desenvolvimento são as mudanças de comportamento que ocorrem não em função do tempo, mas em função de processos intra-organísmicos e de eventos ambientais que ocorrem dentro de determinada faixa de tempo. Podemos dizer então que o objeto de estudo da Psicologia do Desenvolvimento atual consiste nos processos intra-individuais e ambientais que levam a mudanças de comportamento do sujeito.

Dessa forma, a psicologia do desenvolvimento visa entender o indivíduo por meio de fatores psicológicos, sociais e biológicos e como eles interferem no curso da vida. Quando se fala sobre a infância, os conflitos são considerados cruciais no processo de socialização e no desenvolvimento moral da criança.

Jean Piaget dedicou sua vida ao estudo do desenvolvimento intelectual humano, em especial ao estudo sobre as crianças. Segundo Rego (2003, p.81), “Piaget não aceitava a idéia do bem moral como algo externo ao indivíduo”, assim, o desenvolvimento da moral acontece por intermédio de estágios, sendo eles: anomia que significa quando a criança ainda não internalizou os conceitos da moralidade, heteronomia ocorre quando há o entendimento sobre as regras impostas no ambiente e a autonomia correspondendo a justiça e ao respeito.

A escola é um lugar onde as pessoas aprendem a ser responsáveis por suas próprias regras. Para isso, é importante que o professor ajude as crianças a entender melhor as regras da sociedade e se sentirem melhores como cidadãos.

O espaço escolar nessa discussão se faz importante, visto que, é nela que a criança irá aprender como interagir perante uma sociedade e dessa forma, aperfeiçoar suas percepções de leitura do mundo, através da interação com outras crianças e com os professores, sendo exposta a diversos meios de convivência. No ambiente escolar temos documentos norteadores como a BNCC que segundo Augusti (2017) organiza a escola, interagindo entre as práticas, seja dos professores, alunos, família, seja dos gestores e da sociedade, que, através de um processo de autorreflexão, formam e reconstroem processos formativos de conteúdos, saberes e conhecimentos.

A BNCC entende as questões socioemocionais como uma competência necessária para o desenvolvimento de cada indivíduo, por meio da inter-relação com outros tipos de competências como: mobilização de conhecimentos, habilidades práticas, atitudes e valores. Essas competências juntas formam uma teia de desenvolvimento quando somadas aos conteúdos escolares previstos no documento (Brasil, 2018).

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental no crescimento acadêmico e social dos alunos. No entanto, não está livre de conflitos, que podem surgir de várias fontes. Como sinalizado anteriormente, esses conflitos que surgem no cotidiano escolar são fundamentais para o processo de socialização dos alunos, pois abrem o espaço para a construção de competências socioemocionais. Sendo assim, este trabalho se centra em uma revisão bibliográfica sobre a visão da comunidade escolar em relação aos conflitos interpessoais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Como esses conflitos ocorrem? Quais suas origens e consequências? Quais as estratégias de resolução? Essas estratégias de resolução aproveitam o espaço formativo dos conflitos ou perpetuam situações de indisciplina?

Episódios de desentendimentos em sala de aula e durante os intervalos podem resultar em complicações, distrações, perda de interesse e, conseqüentemente, impactar negativamente o desempenho acadêmico, quando não são aproveitados para a construção de habilidades e competências de interação social. Paulo Freire (1996) argumenta que é essencial para o educador compreender a rotina diária do aluno, uma vez que é nesse contexto que os instintos do estudante

se desenvolvem e a indisciplina pode surgir. Dentro desse cenário, surge a importância de conhecer a dinâmica dos conflitos escolares a partir da visão da comunidade escolar.

Autores como André e Moriña (2021) alertam para outras questões importantes sobre os conflitos na escola: presença de desentendimentos entre alunos e professores, penalizações generalizadas demonstrando falta de discernimento por parte dos docentes, resolução de conflitos com punições injustas que causam ressentimento e descontentamento. Os referidos autores realizaram uma pesquisa intitulada “Origens dos Conflitos na Escola na Perspectiva de uma Comunidade Escolar” (2021), que evidencia como os conflitos, e especificamente o fenômeno de bullying não apenas afetam a dinâmica entre os alunos, mas também têm repercussões psicológicas no desenvolvimento das crianças. Isso destaca a importância de abordar não apenas as questões externas, mas também os impactos internos nos estudantes. A pesquisa realizada em um contexto escolar angolano aborda questões abrangentes que sinalizam a necessidade de pesquisar os conflitos interpessoais em diferentes contextos e por diversas perspectivas.

Alunos provenientes de contextos culturais diversos podem interpretar as abordagens pedagógicas de maneiras distintas. Por exemplo, um método de ensino eficaz para alguns pode não ser igualmente compreendido por outros, gerando frustrações e desentendimentos. Se os professores não estiverem sensíveis a essas diferenças, a comunicação pode se deteriorar, resultando em conflitos desnecessários. É de extrema importância uma gestão escolar que reconheça e celebre a diversidade cultural presente na escola.

Compreender a dinâmica dos conflitos na escola é essencial para promover um ambiente educacional saudável. A implementação de estratégias eficazes de resolução de conflitos pode contribuir significativamente para o bem-estar dos estudantes e para a criação de um ambiente propício ao aprendizado e crescimento.

Assim, dada a relevância do tema, o presente trabalho procurou analisar como os conflitos interpessoais¹ no contexto da comunidade escolar, na Educação Infantil e na Educação Fundamental e como estão sendo abordados nos últimos anos (de 2019 a 2024) nas publicações acadêmicas brasileiras, compreendendo as

¹ Neste trabalho, conflitos interpessoais são entendidos como situações de oposição e divergência entre pessoas que são inevitáveis e que podem ser essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, quando resolvidas e/ou mediadas.

situações de conflitos como inevitáveis e essenciais para o desenvolvimento do indivíduo.

Com base nesse objetivo geral, o trabalho teve os seguintes objetivos específicos: (1) Coletar dados das publicações acadêmicas brasileiras de 2019 a 2024 pela plataforma Scientific Electronic Library Online - (SciELO); (2) Observar as características das publicações acadêmicas levando em conta: tema central, ano de publicação e área da publicação; (3) Evidenciar os pontos significativos relacionados sobre o entendimento da comunidade escolar sobre os conflitos, evidenciados nas publicações.

A organização do trabalho foi estruturada da seguinte forma: Na primeira seção são abordados os conflitos interpessoais no cotidiano escolar, seu conceito em diferentes olhares, a formação de valores, competências socioemocionais e mediação de conflitos na escola. Nessa seção, destacamos que é por meio das interações sociais, experimentadas no ambiente escolar, que os conflitos podem ser resolvidos de forma construtiva. Além disso, apresentamos uma breve descrição dos estágios do desenvolvimento de Jean Piaget, destacando o papel da escola para a formação de valores na perspectiva da diversidade, e contextualizando o papel da escola como um ambiente essencial para promover a diversidade e sua pluralidade, e o desenvolvimento de competências emocionais, fundamentais para o preparo dos desafios da vida.

Na seção dois é apresentado o método de pesquisa bibliográfica e o percurso metodológico do presente estudo bibliográfico

1.1 Conflitos Interpessoais No Cotidiano Escolar

O conflito, pode ser definido de várias maneiras, para Jares, o termo pode ser entendido como:

[...] Um fenômeno necessário para o crescimento e desenvolvimento, tanto do indivíduo quanto da sociedade, em função do seu papel para a construção de um convívio democrático. A forma como nos relacionamos e resolvemos os conflitos reflete a qualidade de nossa convivência (Jares, 2002 apud Barrios González, 2013, p.54).

Na perspectiva de Chrispino o “conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver, ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivemos em sociedade temos a experiência do conflito” (Chrispino, 2007, p.15).

Já para Corsi, “o conflito é compreendido como algo próximo ao perigoso, algo que se confunde com afrontamento, rebeldia, crise, atos de egoísmo, brigas ou, ainda, como agressividade” (Corsi, 2011, p.280).

Com isso, entende-se que os conflitos interpessoais são situações próprias da natureza humana e são muito frequentes no dia a dia das pessoas. Em resumo, Corsi complementa, “o conflito é compreendido, portanto, enquanto movimento necessário na formação dos sujeitos e não como algo negativo que degrada a constituição da identidade destes” (Corsi, 2011, p.89). No entanto, muitos indivíduos adultos não aprenderam, na infância, como proceder de maneira assertiva diante dessas situações. Para a criança conseguir resolver conflitos interpessoais é importante que ela desenvolva recursos cognitivos, afetivos e sociais a partir de suas próprias interações sociais e sob o olhar atento dos adultos responsáveis pela sua educação.

A construção de competências socioemocionais acontece ao longo do ciclo de vida, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos e capazes de conviver de forma respeitosa em diversos contextos sociais. Assim, o ambiente escolar desempenha um papel fundamental no crescimento acadêmico e social dos alunos. No entanto, não está livre de conflitos, que podem surgir de várias fontes e que são fundamentais para o processo de desenvolvimento.

A Educação Infantil, como o primeiro contato da criança com a educação básica, promove ativamente seu desenvolvimento global, e especificamente o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, tais como empatia, cooperação, autocontrole, autonomia e resolução de conflitos. Essas habilidades não apenas enriquecem as práticas educacionais, mas também preparam as crianças para enfrentar os desafios sociais e emocionais ao longo do curso da vida. Com o intuito de caracterizar a presença de conflitos interpessoais no cotidiano escolar, a seguir apresentamos dados de algumas pesquisas realizadas no Brasil.

Em um estudo realizado por Corsi (2011), a autora evidencia diversos conflitos vivenciados pelas crianças no ambiente escolar, tais como desentendimentos ou brigas entre amigos, episódios de agressão física sem motivos aparentes, disputas por brinquedos, tentativas de controle de comportamento, quando uma criança procura impedir que a outra realize uma atividade pré-estabelecida. Tais ações são comuns nesse ambiente, uma vez que as crianças

estão aprendendo como se relacionar em sociedade e a desenvolver habilidades de solução de problemas.

A autora salienta que a maioria dos conflitos envolve situações de brigas gerando nas crianças um desconforto, esses episódios de agressões físicas podem ser evitados com a implementação de práticas de mediação.

As relações conflituosas na Educação Infantil são uma realidade, uma vez que as crianças estão imersas em um contexto propenso a situações de desentendimento, a disputa por um brinquedo, um espaço ou até a atenção de um adulto serão motivos de disputa. Corsi (2011) se dedicou em realizar uma pesquisa acerca dos pensamentos das crianças da Educação Infantil perante os conflitos vivenciados em sala de aula, por meio dessa pesquisa foi possível perceber que, os meninos se defendem adotando uma abordagem mais agressiva “utilizaram a força física para tentar resolver alguma questão que os incomodava” (p.282), podemos observar um clássico mecanismo de conflito, onde meninos para demonstrar seu descontentamento batem e gritam para se impor perante uma situação de briga.

A reprodução de fala dos adultos é uma realidade, onde as crianças internalizam que a situação de conflito não é certa e com isso, adotam uma estratégia de resolução de problema, as crianças devem ser vistas como atores sociais, que através da interação de pares adquirem os mecanismos de construção de sua cultura.

Chiaparini, Silva e Leme (2018), trazem o olhar de professoras estagiárias sobre os conflitos na Educação Infantil onde as crianças agem perante aos conflitos como negativos. Ao “se sentirem inseguros para lidar com essas situações, os professores muitas vezes agem impulsivamente, buscando resolvê-los rapidamente ou evitá-los ao máximo, confirmando o observado por Vinha e cols” (Vinha, 2016 apud Chiaparini, Silva e Leme, 2018, p.608).

“A ausência total ou parcial do diálogo em situações de desacordo também foi uma constante nas situações gravadas” (Corsi, 2011, p.282). Esses dados deixam claros que situações de conflitos não são debatidas em sala de aula e em muitas situações o acontecimento é minimizado ou ignorado, “pouco se estuda nos cursos de formação sobre a complexidade das relações, o que reflete em sala de aula, onde o professor, por não estar preparado, educa moralmente, de forma improvisada, baseado apenas no bom senso” (Vinha, 2003 apud Chiaparini, Silva e Leme, 2018, p.608).

Na pesquisa realizada por Chiaparini, Silva e Leme (2018), uma das professoras participantes (Catarina) deixou clara a importância da mediação dos conflitos por parte do professor, apesar de não terem formação para isso. A professora achou que as crianças encontrariam sozinhas a solução para seus conflitos e, aos poucos, percebeu que era fundamental mediar as decisões das crianças.

São os professores que desempenham o papel crucial de traduzir os códigos do mundo para os alunos. Portanto, as crianças depositam nas figuras adultas a expectativa de receber cuidado e a garantia da manutenção de um ambiente seguro.

Os conflitos interpessoais também são característicos do Ensino Fundamental, devido ao estágio de desenvolvimento no qual a criança se encontra. Nesse período, a criança explora e aprende modos de como interagir socialmente, a expandir suas habilidades de comunicação e resolução de problemas. Segundo Bee (2003) e Skinner e Zimmer-Gembeck (2007)

Os anos do EF constituem um período de importantes conquistas desenvolvimentais. Na esfera do desenvolvimento psicossocial, há um declínio nos comportamentos disruptivos característicos da fase pré-escolar, à medida que as crianças desenvolvem estratégias mais eficazes de auto-regulação emocional, evoluindo para formas mais maduras de lidar com as demandas interpessoais emergente (Bee, 2003; Skinner e Zimmer-Gembeck, 2007 apud Pizato, Marturano e Fontaine 2014, p.190).

Essa modificação é importante para que o desenvolvimento e a construção de habilidades sociais aconteçam de forma saudável. Ao passo que a criança amadurece, ela se torna mais consciente de suas emoções, conseguindo compreender a si próprio e ao seu meio, desenvolvendo assim a compreensão e a empatia. Tais habilidades favorecem e propiciam um ambiente escolar mais harmonioso, favorecendo também outros campos e contextos que a criança pode vivenciar.

A complexidade inerente ao cenário educacional no Ensino Fundamental é habilidosamente explorada por Del Prette e Del Prette (1998), cujo estudo, realizado

[..] em duas cidades do estado de São Paulo, concluiu-se dos relatos dos professores, entre outros aspectos: a) a ocorrência de vários conflitos em sala de aula, bem como de excessos e deficits interpessoais; b) a dificuldade dos professores em lidar com esses conflitos; c) o uso de estratégias frente a essas ocorrências que refletiam um entendimento equivocado do manejo de contingências e o apelo excessivo a contingências aversivas e outras ineficazes. Os dados desse estudo indicam

dificuldades interpessoais dos alunos e dos professores, e estas, inclusive, contribuem para exacerbar os conflitos existentes (Del Prette e Del Prette, 1998 apud Borges e Marturano, 2002, p.185).

Certamente, fica claro a existência de uma questão a ser abordada quando se trata da resolução de conflitos, enxerga-se que poucas pessoas têm contato com o tema, assim como têm poucas oportunidades de aprenderem a resolver seus conflitos de uma maneira saudável e positiva. Sendo assim, é fundamental que o sujeito tenha contato e aprimore suas habilidades de comunicação, habilidades sociais, empatia e até mesmo a compreensão do outro.

1.2 Formação De Valores, Competências Socioemocionais E Mediação De Conflitos Na Escola

Toda criança tem o desejo de explorar o mundo ao seu redor, e é nos primeiros dias de vida que a interação social começa. Nesse momento, o indivíduo está apto para aprender. Um ambiente atrativo que lhe provoque estímulos, se torna um mecanismo essencial para o desenvolvimento do cérebro e na definição de fatores para as aprendizagens futuras para que isso aconteça o indivíduo se submeterá aos processos de socialização e desenvolverá seus valores e necessidades de interação. As interações sociais ocorrem quando duas ou mais pessoas se encontram e se envolvem em uma comunicação ou troca de experiências, ideias e emoções, logo, segundo os pensamentos de Vygotsky (1986):

Um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente (Vygotsky, 1986 apud Brasil, 2006, p.14).

A escola é um espaço privilegiado para a socialização, uma vez que, parte da identidade individual é formada e expandida através da interação com o espaço e com o mundo ao seu redor, incluindo as suas interações sociais, experiências, valores e conexões com o meio em que vive. Dessa forma, a frequência escolar é indispensável não apenas para a aquisição de cultura, mas também para a construção da criança como um ser socialmente responsável. A escola desempenha uma papel crucial no desenvolvimento das capacidades e competências sociais, proporcionando um ambiente propício para a interação, o aprendizado colaborativo e a formação de habilidades essenciais para a vida em sociedade.

De acordo com Borsa (2007):

Um dos objetivos mais importantes do processo de socialização consiste em que as crianças aprendam o que é considerado correto em seu meio e o que se julga incorreto; ou seja, que possam conseguir um nível elevado de conhecimento dos valores morais que regem sua sociedade e se comportem de acordo com eles (Borsa, 2017, p.2).

Todo comportamento é moldado socialmente, com isso, cabe a criança compreender e internalizar condutas, princípios e vivências de seu meio, por intermédio de seus responsáveis, professores e colegas de classe. Borsa (2007, p.3) ainda complementa: “A compreensão das atitudes morais se dá através do conceito de estágio, o que significa que o desenvolvimento das atitudes morais pressupõe uma reorganização sequencial relacionada à idade”.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, apresenta quatro estágios específicos, nos quais, os indivíduos percorrem no decorrer da vida. Como explicitado anteriormente, Piaget (1999), “[...] elenca quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais” (Piaget,1999, apud Schirmann, 2019).

Sendo o primeiro estágio: sensório motor, que ocorre nas idades de 0 a 2 anos, este período “O bebê manipula objetos para estabelecer os fundamentos da realidade física. Esse estágio termina com o desenvolvimento da linguagem” (Belsky, 2010, p.122). Neste momento, a criança assume um papel de dependente em relação ao adulto, uma vez que é o adulto quem atende as necessidades básicas da criança. Isso compreende a alimentação, proteção, bem-estar, carinho e interações que propiciem o desenvolvimento pleno desse indivíduo.

O segundo estágio, intitulado como pré-operacional, ocorre aproximadamente dos 2 aos 7 anos, e é marcado pelo desenvolvimento e uso da representação. Diferentemente do estágio sensório motor, o estágio pré-operacional leva a criança a desenvolver pensamentos cada vez mais rebuscados e com significações (Wadsworth, 1996 apud Cevolane, 2017).

O terceiro estágio é intitulado como operações concretas e começa dos 8 aos 12 anos. Nesse estágio a criança adquire a capacidade de pensar de forma lógica e sistêmica.

As crianças têm uma compreensão realista do mundo. Seu pensamento está realmente na mesma frequência que o de adultos. Contudo, embora possam raciocinar conceitualmente sobre objetos concretos, elas não são capazes de pensar abstratamente de um modo científico (Belsky, 2010, p.122).

O quarto e último estágio de Piaget é o das operações formais, sucedendo dos 12 anos à frente. Nessa fase o indivíduo conquista a habilidade de raciocinar de forma mais complexa e de construir relações com hipóteses. Segundo Piaget, aproximadamente aos onze ou doze anos o indivíduo chega ao ápice do desenvolvimento, por meio da adolescência. O que difere um adolescente de um adulto é somente a experiência (Wadsworth, 1996 apud Cevolane, 2017, p.75).

Ao longo do processo de desenvolvimento cognitivo, a criança atravessa vários processos de construção das regras e de valores, a partir do seu convívio social. De acordo com Piaget (1994), esses processos fazem parte do desenvolvimento moral. A criança vai de um estado de anomia (incapacidade de reconhecer e seguir regras e objetivos coletivos), até uma fase de autonomia (respeito pelas regras e compreensão da importância dos acordos e objetivos coletivos).

Através desses estudos apresentados podemos observar o quão complexo e brilhante é o desenvolvimento humano, através dos estágios o indivíduo perpassa por diversas situações de conflitos e desafios, resultando no ganho de uma pluralidade de competências cognitivas e sociais, indispensáveis para a vida adulta.

1.3 A Escola E A Formação De Valores Na Perspectiva Da Diversidade

No contexto escolar, a criança partilha com diversos indivíduos, dos quais possuem níveis de conhecimentos diversos, estabelecendo um conjunto de relações. Além disso, a escola espontaneamente assume um papel de um sistema social com normas e dinâmica próprias, em que a criança está imersa e necessita gradativamente entender (Coll e Palacios, 1995).

A escola assume um papel primordial na formação de valores, em especial na perspectiva da diversidade. Por meio de práticas pedagógicas, ambiente inclusivo e diverso e um currículo pensado para alcançar a todos, a escola tem o poder de promover a assimilação, o respeito e a valorização das diferenças entre indivíduos. Consequentemente, ao afirmar e promover a diversidade em todas as suas formas existentes, seja étnica, cultural e religiosa, dessa forma, a escola fornece aos indivíduos alicerces para uma sociedade mais justa e com mais oportunidades.

1.4 O Desenvolvimento De Competências Emocionais Na Escola

O desenvolvimento de competências emocionais na infância desempenha um papel crucial na formação integral das crianças e na obtenção de habilidades que vão orientar nas tomadas de decisões ao longo da vida, influenciando diretamente seu bem-estar emocional, desempenho acadêmico e habilidades sociais.

Em países desenvolvidos, o individualismo gera competitividade e isolamento social. Isso ocorre em um momento em que a cooperação é mais necessária, sendo no ambiente de trabalho e no meio universitário. Há também um aumento do desconforto emocional, especialmente entre as crianças. Portanto, é crucial que pais e professores prestem mais atenção à infância, um período fundamental para o desenvolvimento humano, isso significa que a infância e a adolescência são ótimas oportunidades para definir e construir hábitos emocionais básicos que irão direcionar suas vidas.

Ter controle e conhecimento sobre nossos sentimentos e emoções é crucial para o nosso desenvolvimento e entendimento sobre a saúde mental. Isso é especialmente importante para as crianças, pois ter esse conhecimento significa mais leveza para lidar com os problemas da vida. Além disso, essa habilidade fortalece a criança, tornando-a mais resiliente diante dos desafios e mais capaz de se adaptar às mudanças, prosperando o bem-estar emocional. A saúde mental é um direito humano básico de todos, de acordo a OMS em sua revisão mundial, *World Health Organization* (2022)

Riscos à saúde mental podem se manifestar em todas as fases da vida, mas aqueles que ocorrem durante períodos sensíveis de desenvolvimento, especialmente na primeira infância, são particularmente prejudiciais (World Health Organization, 2022, p.16).

É comum vermos crianças enfrentando dificuldades como timidez, falta de motivação e problemas de relacionamento, o que pode atrapalhar seu desenvolvimento social e dificultar a resolução de conflitos internos. No entanto, quando elas aprendem a lidar com suas emoções, o crescimento acontece de forma mais natural, onde a criança consegue identificar o que está sentindo e lidar com frustrações.

Nas bases teóricas da inteligência emocional, destaca-se a importância de habilidades como autoconsciência, autorregulação e empatia (Goleman, 2011). Além

disso, no livro “Inteligência Emocional”, são apresentadas estratégias práticas para promover o desenvolvimento dessas competências, incluindo programas de educação socioemocional nas escolas, intervenções psicológicas e apoio familiar. É essencial reconhecer o impacto positivo que o desenvolvimento emocional pode ter no futuro das crianças e investir em práticas que cultivem essas habilidades desde a infância.

1.5 A Importância Da Mediação De Conflitos Na Escola

Segundo Crispino (2007, p.15) é possível entender o conflito como

Toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivemos em sociedade temos a experiência do conflito. Desde os conflitos próprios da infância, passamos pelos conflitos pessoais da adolescência e, hoje, visitados pela maturidade, continuamos a conviver com o conflito intrapessoal (ir/não ir, fazer/não fazer, falar/não falar, comprar/não comprar, vender/não vender, casar/não casar etc.) ou interpessoal, sobre o qual nos deteremos.

A escola é um espaço vivo e diverso, se tornando um lugar propenso para a presença de conflitos como: *bullying*, desentendimentos entre alunos, conflitos interpessoais, e até desavenças entre alunos e professores, em decorrência as normas da escola. Para Galdino (2020, p.161), “podemos entender que o conflito é um fator inevitável, visto que não pode ser contido, mas é necessário entendê-lo para saber como administrá-lo”. Questões familiares se fazem presentes no ambiente escolar e refletem diretamente no desempenho dos alunos, dessa forma, buscar mecanismos de solução para tais conflitos são pertinentes para a preparação dos alunos para adquirirem autoconhecimento e respeito mútuo, com habilidades socioemocionais sólidas.

A mediação de um conflito é um simples e eficiente instrumento que promove um ambiente pacífico, sendo um processo dinâmico e colaborativo, é um indispensável processo de construção e manutenção das relações humanas. Ela acontece por meio de atores que geraram o conflito e um mediador, que ao longo de uma conversa estabelecem uma solução amistosa e respeitável para aquele problema.

De acordo com Galdino (2020, p.23)

A mediação pode induzir a uma reorientação das relações sociais, a novas formas de cooperação, de confiança e de solidariedade; formas mais maduras, espontâneas e livres de resolver as diferenças pessoais ou

grupais. A mediação induz atitudes de tolerância, responsabilidade e iniciativa individual que podem contribuir para uma nova ordem social.

Portanto, a relevância de iniciativas que propiciem a solução de conflitos em instituições de ensino é crucial, uma vez que isso cria um ambiente seguro de escuta e diálogo, permitindo que as pessoas envolvidas possam expressar suas opiniões e preocupações de maneira democrática. Essa medida também contribui para a preservação e fortalecimento das conexões interpessoais fundamentais para o desenvolvimento humano ao longo de todo o percurso de vida.

2 METODOLOGIA

2.1 Aspectos Metodológicos

O conceito de pesquisa científica é bastante amplo e varia conforme os autores. Bastos e Keller (1999, p.55), descrevem a pesquisa científica como “[...] uma investigação metódica acerca de um determinado assunto visando esclarecer aspectos em estudo”. Para Silveira e Córdova (2009, p.31), “A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos”. Já, na visão de Andrade (2010, p.109), “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, cujo objetivo é encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Lakatos e Marconi (2003, p.224), definem a finalidade da pesquisa científica como “[...] não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos”. Já Andrade (2010, p.110) relaciona os objetivos da pesquisa em dois conjuntos, onde o primeiro busca propósitos de ordem intelectual, com o intuito de conquistar o conhecimento, e o segundo, procura aplicações práticas, objetivando atender às necessidades da sociedade atual.

A pesquisa científica assume diversas formas, com bases em critérios diferentes, segundo distintas abordagens, uma das quais a pesquisa bibliográfica. Como sinalizado anteriormente, o presente trabalho se institui uma revisão bibliográfica acerca dos conflitos interpessoais na perspectiva da comunidade escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Segundo de Sousa, de

Oliveira e Alves (2021, p.65), “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas”. Segundo Gil (2002, p.45), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

2.2 Objetivos E Procedimentos Da Pesquisa

Dessa maneira, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa e sistemática, com o método Systematic Search Flow (SSF) que permitiu um direcionamento fluido de todas as etapas de uma pesquisa bibliográfica: busca das publicações com base nos parâmetros definidos para a consecução dos objetivos, organização das publicações achadas e análise das obras selecionadas. Como já explicitado, o estudo buscou analisar a visão da comunidade escolar sobre os conflitos interpessoais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, conforme abordada nos últimos anos (de 2019 a 2024) nas publicações acadêmicas brasileiras.

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma análise bibliográfica utilizando a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca utilizou os seguintes termos: ‘conflitos na educação infantil’, ‘conflitos no ensino fundamental’, ‘conflitos interpessoais na escola’, ‘conflitos e educação’, ‘conflitos interpessoais educação’, ‘conflitos escola’ e ‘resolução de conflitos na escola’. Foi delimitada a busca para publicações dos últimos seis anos, abrangendo os anos de 2019 a 2024, com enfoque em obras de origem do Brasil escritas em língua portuguesa.

Inicialmente, foram achados 11 artigos com as palavras-chave usadas ‘conflitos na educação infantil’, ‘conflitos no ensino fundamental’, ‘conflitos interpessoais na escola’, ‘conflitos e educação’, ‘conflitos interpessoais educação’, ‘conflitos escola’ e ‘resolução de conflitos na escola’. Desses 11 artigos, foram selecionados para análise 5 artigos por responderem à questão norteadora da pesquisa: qual é a visão da comunidade escolar em relação aos conflitos interpessoais?

Com base nos objetivos pautados, os artigos selecionados foram analisados em dois momentos diferentes. Primeiro, foi realizada uma análise geral com o intuito de traçar o perfil das publicações (título, autores, ano de publicação, temáticas abordadas) e delimitar o nível de ensino ao qual se refere cada um deles (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Em um segundo momento, foi realizada uma análise mais aprofundada para a construção das categorias de análise temática, considerando as informações dos artigos e os objetivos do estudo. Por último, foi realizada uma análise temática reflexiva, conforme Braun e Clarke (2006) e Souza (2019).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, apresentamos o portfólio da pesquisa bibliográfica realizada com as seguintes informações dos artigos analisados: título, autores, ano de publicação, temáticas abordadas e nível de ensino focado. Na última coluna, constam as categorias temáticas de análise presentes em cada texto: 1) visão das crianças/alunos; 2) visão dos docentes e gestão; 3) visão familiar.

QUADRO 1: Portfólio

	Título	Autores	Ano	Temáticas abordadas	Nível de Ensino	Categorias temáticas de análise
1	Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o Compartilhamento do cuidado e educação das crianças	Isabel de Oliveira e Silva Iza Rodrigues da Luz	2019	Desenvolvimento e ambientes de socialização: família e escola	Educação Infantil	3) Visão familiar
2	Percepções de professores sobre clima educacional na educação infantil de São Bernardo do Campo	Denise D'auria-Tardeli Lucian da Silva Barros Mônica Tessaro Vanessa	2023	Conflitos interpessoais: criança-criança e criança-adulto	Educação Infantil	2) Visão dos docentes e gestão

		Takigami Alves				
3	A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas	Raquel Firmino Magalhães Barbosa Maria Cecília da Silva Camargo André da Silva Mello	2020	Conflitos interpessoais: criança-criança e criança-adulto	Educação Infantil	1) Visão das crianças/alunos
4	Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência	Júlia Stersi Bonfatti Ailana Garcia Meira Costa Amanda Guimarães Lutz Mayara Oliveira Bastos Marisa Cosenza Rodrigues	2021	Conflitos interpessoais: criança-criança e criança-adulto	Educação Infantil	2) Visão dos docentes e gestão
5	Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola	Marisa Cosenza Rodrigues Jaqueline Pereira Dias Márcia de Fátima Rabello Lovisi de Freitas	2019	Conflitos interpessoais: criança-criança e criança-adulto; Desenvolvimento e ambientes de socialização: família e escola	Ensino Fundamental	1) Visão das crianças/alunos

Fonte: Autoria própria

3.1 Visão Das Crianças/Alunos Sobre Os Conflitos Interpessoais

Como sinalizado no Quadro 1, poucos artigos abordam a visão das crianças/alunos sobre os conflitos interpessoais. Dos artigos que ficaram no portfólio final da pesquisa, só dois abordam essa visão, sendo um deles relativo à Educação

Infantil e um relativo ao Ensino Fundamental. No artigo “A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas”, os autores apresentam uma pesquisa realizada com 40 crianças de 4 a 6 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, no Espírito Santo. Durante a pesquisa foram observados momentos de interação e brincadeira das crianças.

No artigo, os autores sinalizam que as crianças podem se envolver em conflitos interpessoais a partir de brincadeiras de luta e super-heróis que são importantes para elas, uma vez que, é um meio de expressão e experimentação onde as crianças exploram papéis sociais, emoções e resoluções de conflitos. Tais brincadeiras, se tornam fundamentais para o desenvolvimento emocional, no qual é proporcionado às crianças uma rica gama de aprendizagem onde eles aprendem a compartilhar, negociar e seguir regras. Assim, o texto ressalta que muitos dos conflitos interpessoais que surgem no contexto da Educação Infantil são vistos e aproveitados pelas crianças como um espaço para a construção de habilidades sociais e emocionais.

No artigo “Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola”, as autoras apresentam uma pesquisa realizada com 30 alunos de 6 a 7 anos do 1º ano do Ensino Fundamental do estado de Minas Gerais. Segundo os dados da pesquisa, as crianças podem se envolver em conflitos interpessoais sem ter uma visão negativa dos mesmos, tudo pelo contrário, elas têm a possibilidade de aproveitar as situações de conflitos interpessoais para construir habilidades como mediação, resolução de conflitos, empatia e comunicação assertiva. Nessas situações, a mediação dos adultos pode ser importante, uma vez que, por meio de orientações, ajudam a compreender e identificar as emoções das crianças e a obter soluções pacíficas para os conflitos, contribuindo assim para um ambiente pacífico e harmonioso.

3.2 Visão Dos Docentes E Gestão Sobre Os Conflitos Interpessoais

Como destacado no Quadro 1, o tema a “Visão dos professores e gestão sobre os conflitos interpessoais” é o assunto mais recorrente nos artigos que ficaram no portfólio, com um total de dois artigos que tratam da temática na Educação Infantil. No artigo “Percepções de professores sobre clima educacional na educação

infantil de São Bernardo do Campo”, participaram professores da rede pública de três escolas da cidade de São Bernardo do Campo, com idades entre 30 a 57 anos.

A pesquisa foi organizada mediante um questionário, evidenciando a questão 4 como mais relevante para este artigo. Tendo como pergunta fundamental: “Pensando em sua instituição de educação infantil, o quanto você concorda com a seguinte afirmação: há muitas situações de conflitos entre as crianças?”, onde 44% das amostras coletadas na análise de dados não concordam com a afirmação e 36% das amostras concordam pouco. Sendo assim, se compreende que os professores identificam a existência dos conflitos, ainda assim, em pouca frequência, resultando em um ambiente de aprendizagem harmônico. Além disso, os participantes da pesquisa sinalizam a importância da mediação dos conflitos entre as crianças, visando construir relações positivas permeadas pelo diálogo e pela afetividade.

Já no texto “Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência”, expõe a experiência de um grupo de graduandas, que implementaram um projeto que auxilia na resolução de problemas interpessoais em uma escola municipal de Educação Infantil da cidade de Juiz de fora de Minas Gerais, a pesquisa foi desenvolvida com 80 alunos, de aproximadamente 5 anos.

Através dessas experiências foram preparados roteiros centralizados nas professoras de cada turma participante da experiência. As docentes responderam à pesquisa que mecanismos de resolução de problemas interpessoais e de autorregulação emocional, são importantes componentes que contribuem para a diminuição de condutas violentas no ambiente escolar. Além disso, as professoras ponderam as intervenções realizadas durante o projeto implementado como favoráveis. Assim, as participantes da pesquisa também ressaltam a importância de aproveitar os momentos de conflitos para a construção de alternativas de resolução, com base nas características e no momento de desenvolvimento das crianças.

3.3 Visão Familiar Sobre Os Conflitos Interpessoais

Dos 5 textos reunidos no Quadro 1, apenas um texto debateu a visão familiar a respeito dos conflitos interpessoais. Sendo ele correspondente ao Ensino Infantil. No artigo “Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o compartilhamento do cuidado e educação das crianças”, os autores destacam uma

pesquisa realizada com crianças de dois ciclos, um de 0 a 2 anos e o outro de 3 a 5 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte. É evidenciado na pesquisa que, os pais expressam um certo desconforto ao serem chamados à escola em situações de conflitos que envolvam seus filhos, portanto, acreditam que, se a situação de conflito sucedeu-se no ambiente escolar, a responsabilidade de solucionar tal situação recai sobre a instituição.

Em contrapartida, as famílias acham que devem ser informadas e chamadas quando as questões abrangem o cuidado com a alimentação e saúde dos pequenos. Os apontamentos dos pais participantes da pesquisa deixam clara a ideia de que a responsabilidade da família fica restrita ao cuidado e à cobrança de um posicionamento da escola quando o filho é alvo de algum tipo de agressão por situações de conflitos. Quando o filho agride o outro em situações de conflitos, os pais se sentem cobrados e entendem que eles não devem ser chamados, pois não são responsáveis pelo comportamento dos filhos. Nessa perspectiva, a mediação e resolução de conflitos interpessoais é tarefa da escola e não da família. Ou seja, a educação é tarefa da escola. Cabe à família cuidar e cobrar um posicionamento da escola quando entende que o filho não foi cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos dessa pesquisa foram coletar, observar e evidenciar sobre as perspectivas e crenças acerca dos conflitos interpessoais no cenário da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, considerando a visão das crianças, da gestão escolar, das professoras e das famílias, conforme os anos de 2019 a 2024, em meio a produção bibliográfica brasileira.

Pode-se concluir que ainda que os conflitos interpessoais sejam inevitáveis no contexto escolar e frequentemente observados como negativos, eles atuam como uma atribuição essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Para Corsi, “o conflito é compreendido, portanto, enquanto movimento necessário na formação dos sujeitos e não como algo negativo que degrada a constituição da identidade destes” (2011, p.89).

O estudo ressaltou, no que diz respeito, à visão das crianças, é que elas não distinguem os conflitos como algo exatamente ruim. Em vez disso, elas se dispõem a experimentar esses momentos como oportunidades para ampliar suas habilidades

sociais, como a comunicação assertiva, a empatia e a resolução de problemas. O conflito pode se transformar em momentos de crescimento e aprendizagem tanto para as crianças quanto para os educadores, uma vez manejados de maneira adequada. A mediação dos conflitos, logo, surge como um mecanismo indispensável para estimular um ambiente escolar empático, saudável e inclusivo.

Em contrapartida, o pesquisa evidenciou que, em meio os artigos analisados, a visão da gestão escolar e dos professores fortalece a ideia de que, embora os conflitos existam, a recorrência dessa situação é tida como baixa no meio escolar, sucedendo assim, em um ambiente majoritariamente equilibrado e harmônico. Um ambiente escolar em que os educadores admitam e reconheçam a relevância de métodos como a mediação e a intervenção pedagógica como mecanismos que modificam situações de conflitos para momentos de aprendizagem é fundamental, uma vez que é por meio desses momentos que os alunos aprendem a lidar com desafios em diversos contextos ao longo de sua vida.

No que se diz respeito a visão das famílias, a revisão apontou que os pais, depositam na escola o papel de responsável, no que se diz respeito aos conflitos que acontecem no meio escolar, eles manifestam seus desconfortos quando são chamados para intervir em questões comportamentais envolvendo seus filhos. Tal informação dá a entender que, existem dois agentes que agem separadamente, o primeiro é a escola, onde seu papel é de educar, zelar pelo cuidado moral e comportamental das crianças, ao mesmo tempo que, cabe a família o papel de se encarregar do estado emocional e físico das crianças. Para Polonia (2005), “A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social” (p.304), sendo assim, podemos concluir que, para que uma educação de qualidade aconteça é preciso que a família e a escola caminhem juntas.

De modo geral, podemos dizer que o estudo alcançou os objetivos pretendidos, no entanto, se observa a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. Uma vez apresentada a visão da comunidade escolar em geral, a respeito dos conflitos, os dados evidenciados mostram que a abordagem dos conflitos no ambiente escolar devem ser adaptados e compreensivos, por meio dos participantes existentes no contexto escolar: crianças, professores e famílias, cabendo a eles a construção de um ambiente escolar saudável e respeitoso.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AUGUSTI, Rudinei Barichello. A base nacional comum curricular e a superação de conflitos em um projeto educativo. **Revista Form@re**, v. 5, n. 1, 2017.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; MELLO, André da Silva. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3156, 2020.
- BARRIOS GONZÁLEZ, Alia Maria et al. Diálogo ou heteronomia no ensino fundamental?: desenvolvimento moral, cultura e práticas educativas. 2013.
- BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano - Experienciando o ciclo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BONFATTI, Júlia Stersi, et al. Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência. **Psicologia Revista**, v. 30, n. 2, p. 459-473, 2021.
- BORGES, Dâmaris Simon Camelo; MARTURANO, Edna Maria. Desenvolvendo habilidades de solução de problemas interpessoais no ensino fundamental. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 12, p. 185-193, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- CEVOLANE, Lucas, et al. Desenvolvimento humano: um esboço da perspectiva de Jean Piaget. **Revista Dimensão Acadêmica**, v. 2, n. 1, p. 63-78, 2017.
- CHIAPARINI, Cândida; SILVA, Ivone Maria Mendes; LEME, Maria Isabel da Silva. Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 603-612, 2018.
- CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.

COLL, César; PALACIOS, Jesús, et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CORSI, Bianca Rodriguez. Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso. **Educar em Revista**, p. 279-296, 2011.

D'AURIA-TARDELI, Denise, et al. Percepções de professores sobre clima educacional na educação infantil de São Bernardo do Campo. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e249251, 2023.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALDINO, Rita de Cássia Arruda. Mediação de Conflitos na Escola: pontos e contrapontos. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 158-163, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIÑA, Anabel; ANDRÉ, Ernesto Barros. Origens dos conflitos na escola na perspectiva de uma comunidade escolar. **Cadernos de Pesquisa**, p. 84–104, 2021

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIZATO, Elaine Cristina Gardinal; MARTURANO, Edna Maria; FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine. Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no ensino fundamental: influência da educação infantil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, p. 189-197, 2014.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, p. 303-312, 2005.

REGO, Sérgio. Teoria do desenvolvimento moral de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. In: **A formação ética dos médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 75-102.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; DIAS, Jaqueline Pereira; FREITAS, Márcia de Fátima Rabello Lovisi de. Resolução de problemas interpessoais: promovendo o

desenvolvimento sociocognitivo na escola. **Psicologia em Estudo**, v. 15, p. 831-839, 2019.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. In: VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

SILVA, Isabel de Oliveira; LUZ, Iza Rodrigues da. Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o compartilhamento do cuidado e educação das crianças. **Eccos Revista Científica**, n. 50, 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA Fernanda Peixoto, et al. Pesquisa Científica. In: SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2009.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos brasileiros de psicologia**. Rio de Janeiro. Vol. 71, n. 2 (maio/ago. 2019), p. 51-67, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report: Transforming mental health for all. Geneva: **World Health Organization**, 2022.